

CONGRESSO

Com apoio do peemedebista, senador maranhense tenta se viabilizar na bancada do DEM. Cúpula do partido, porém, prefere Marco Maciel

Renan quer Lobão na presidência da CCJ

LUIZ CARLOS AZEDO
DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), articula o nome do senador maranhense Edison Lobão (DEM) para a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, cargo vago com a morte do senador Antonio Carlos Magalhães (DEM-BA), que era um aliado importante do presidente do Senado. A posição é estratégica para efeito de um eventual processo de cassação de Renan por quebra de decoro parlamentar.

Há uma controvérsia jurídica sobre a competência do Conselho de Ética para julgar o presidente do Senado por fatos que não estariam diretamente relacionados ao exercício do seu mandato, como os negócios agropecuários do senador em Alagoas. Nesse caso, a CCJ será necessariamente consultada sobre a legalidade de um eventual pedido de cassação. As denúncias de que o lobista Cláudio Gontijo, da empreiteira Mendes Júnior, pagou despesas pessoais de Renan, entre elas uma pensão à jornalista Mônica Veloso, com quem o senador tem uma filha, até agora não foram comprovadas. O maior problema do presidente do Senado é provar os rendimentos com a venda de gado.

Com apoio de Renan, dis-

cretamente, Lobão iniciou as articulações para aprovação do seu nome pela bancada do DEM para suceder Antonio Carlos Magalhães na CCJ. Cabe à bancada do partido indicar o presidente da comissão e, desde o faleci-

mento de ACM, está instalada uma disputa para ocupar o cargo. Os senadores Romeu Tuma (DEM-SP), que é o corregedor do Senado, e Efraim Moraes (DEM-PB), também estavam articulando apoios. Lobão é um aliado de primeira hora de Renan, em quem teria votado nas eleições, e faz parte do grupo do senador José Sarney (PMDB-AP).

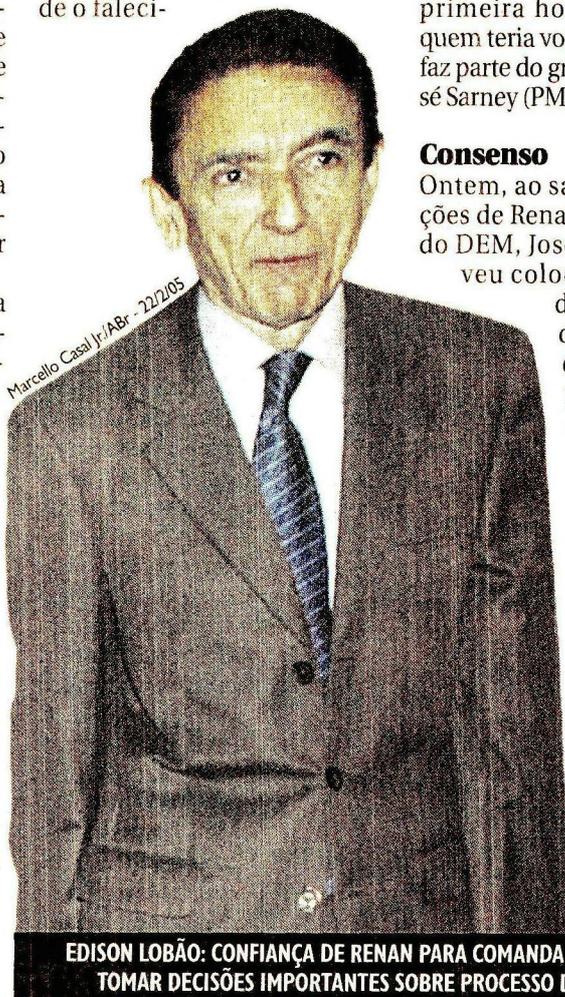
Consenso

Ontem, ao saber das articulações de Renan e Sarney, o líder do DEM, José Agripino, resolveu colocar o assunto em discussão na Executiva do DEM. A cúpula do partido prefere um nome de consenso na bancada, respeitado na Casa e capaz de enfrentar as pressões do grupo de Renan e Sarney, que hoje é hegemônico no Senado. O escolhido foi o senador Marco Maciel (DEM-PE), ex-vice-presidente da República nos dois mandatos de

Fernando Henrique Cardoso, de reputação considerada ilibada.

Maciel é um político conciliador, respeitado como o principal constitucionalista da legenda. Seu nome daria à CCJ grande autonomia em relação à Mesa do Senado, inclusive pelo respeito de que goza junto a Sarney e Renan. "Já conversei com o Tuma e o Efraim, que estão dispostos a abrir mão de suas pretensões para apoiar Marco Maciel. Acredito que o nome do senador Marco Maciel será aprovado pela bancada na próxima terça-feira", avalia Agripino.

O problema é que Lobão não costuma desistir das disputas. Com o apoio de Sarney e Renan, pode atrair o apoio de toda a base governista e concorrer à presidência da CCJ como candidato avulso. Se as bancadas do PMDB e do PT decidirem apoiar seu nome, reúne condições para derrotar Maciel na eleição para presidente da CCJ. Mas é uma manobra de alto risco, porque rompe os compromissos entre governistas e opositores para composição das comissões permanentes. Por isso, pode provocar um novo esgarçamento nas relações do presidente do Senado com seus colegas. Até agora, todas as tentativas feitas por Renan para obstruir seu processo de cassação no Conselho de Ética e na Mesa do Senado fracassaram. O mesmo pode ocorrer na Comissão de Constituição e Justiça.



Marcello Casal Jr./ABr - 22/2005

EDISON LOBÃO: CONFIANÇA DE RENAN PARA COMANDAR CCJ, QUE PODE TOMAR DECISÕES IMPORTANTES SOBRE PROCESSO DE CASSAÇÃO